

Diário Notícias

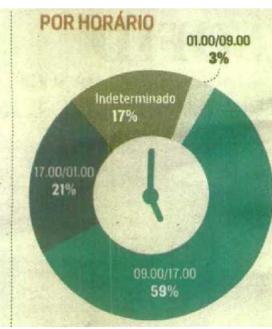
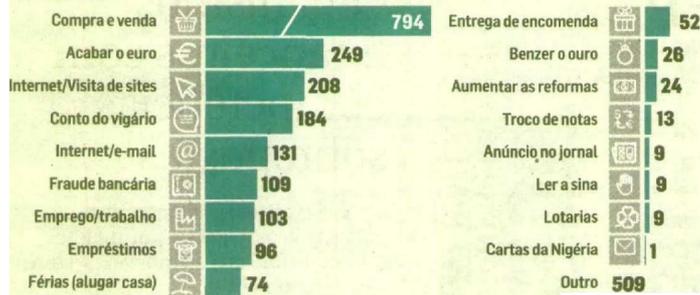
09-04-2014

Periodicidade: Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 56361**Temática:** Sociedade**Dimensão:** 1431**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/4/5

GNR divulga a lista das 10 burlas mais frequentes

MENTIRAS As armas principais dos burlões portugueses, cujo perfil foi estudado pela GNR, são a palavra e a apresentação. Este tipo de crimes está a aumentar. **ATUAL** PÁGS. 4 E 5

A burla



Burlão: o criminoso que trabalha das 9 às 5

Mentira. A arma dos burlões é a palavra. Com ela contam histórias com que conseguem levar as pessoas a fazer até o que não querem

RUTE COELHO

Os burlões – por norma homens bem vestidos, simpáticos e com um discurso fluente e sedutor – gostam de “trabalhar” entre as 9.00 e as 17.00 e preferem folgar ao fim de semana, tendo muitas das suas vítimas entre 31 e 40 anos. Segundo o primeiro relatório detalhado sobre o fenómeno de burla, elaborado pela GNR e finalizado em dezembro do ano passado. O estudo teve por base 2600 burlas registadas em 2012 (75% do total) na área territorial da GNR. As vítimas foram 2427 pessoas singulares e 201 coletivas (comerciantes, empresas ou empresários).

A Guarda constatou que na sua área ocorreram 212 crimes deste género por mês, ou seja, sete por dia. A maior parte das burlas foi praticada de dia (71% delas) e, sobretudo, às terças, quartas e quintas (ver tabelas). Segundo o mesmo estudo, o valor total das burlas em análise em 2012 ascendeu a 8,8 milhões de euros nos crimes apurados, pois não foi possível saber o valor em 18,7% dos casos. Para esse total contribuíram duas burlas contra empresas, uma em Castanheira do Ribatejo (2 milhões de euros) e outra em Arcos de Valdevez (950 mil euros).

Ao contrário do que muitas vezes se supõe, foi no grupo etário dos 31 a 40 anos que a GNR regis-

tou o maior número de vítimas (477). Seguiu-se a faixa dos 41 aos 50 anos, com 375 casos, e o grupo dos 76 aos 85, com 354 ocorrências.

O método de abordagem adotado pelo burlão varia em função da idade da vítima. Normalmente, os idosos são alvo de esquemas de contacto pessoal em que os burlões para conseguirem dinheiro fácil alegam que vão “acabar os euros”, vão “aumentar as reformas”, dar acesso a “medicamentos mais baratos” ou fazer “entregas de encomendas”. Outro argumento utilizado é afastar a má sorte e o mau olhado, tendo para tal de “benzer o ouro”. Já os



mais jovens são burlados através da utilização da internet, na “compra/venda”, “emprego/trabalho” ou “férias (aluguer de casas)”.

Usam o contacto pessoal e a net
 Na maioria das situações houve contacto pessoal entre burlão e vítima. Das 1522 situações registadas, os autores fizeram-se passar por funcionários da Segurança Social (176 casos); médicos (43



Um dos casos de burla mais mediáticos foi o de Artur Baptista da Silva, entrevistado como consultor da ONU

casos); bancários (30 casos); técnicos da EDP (12 casos); CTT (9 casos); Portugal Telecom (7 casos); câmaras municipais (4 casos); e outros funcionários (122 casos). E ainda por empresários (164 casos), amigos da família (132 casos) e familiares das vítimas (46 casos). Salientam-se ainda as oito situações em que os burlões se fizeram passar por agentes de autoridade (GNR, PSP, PJ, ASAE).

Em 696 casos, o contacto entre o burlão e a vítima fez-se pela internet, com a vítima a visitar um site (180 ocorrências) ou com e-mails recebidos na sua caixa de correio (112). O estudo da GNR salienta o facto de que em 240 situações registadas na internet as burlas terem sido na compra ou venda de objetos. Situações em que os suspeitos se fizeram passar por empresários (64 casos), agente de autoridade (GNR, PSP, PJ, ASAE) (14 casos), bancários (8 casos) ou outros funcionários (25 casos).

Homens que vestem bem, falam bem e enganam bem

PERFIL São homens, portugueses na maioria, e em idade ativa, entre os 31 e os 50 anos. Quando se encontram na presença das vítimas apresentam-se bem vestidos (fato e gravata), exprimem-se muito bem, com voz calma e afável e com uma conversa extremamente convincente e cativante, salienta o relatório da GNR.

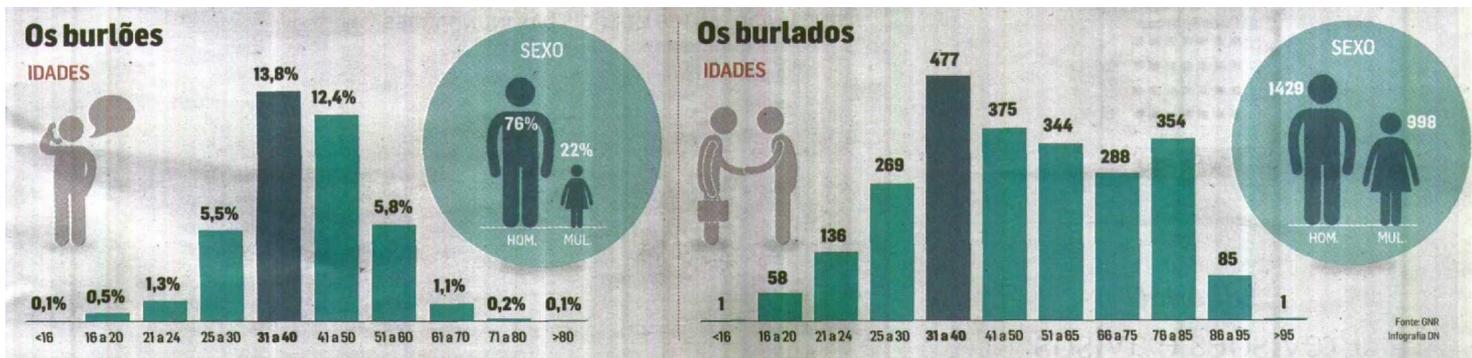
Uns afirmam ser da Segurança Social, pretendendo ajudar os idosos a “aumentar a sua reforma”, a “obter medicamentos mais baratos” e a trocar o dinheiro, uma vez que “as notas perderam a validade” ou “vão sair de circulação”. Outros dizem que são funcionários do banco e que estão ali para substituir o cartão multibanco velho por um novo. Após terem o cartão na sua posse, pedem o respetivo código e fogem.

Existem também os que se apresentam como familiares das víti-

mas e, justificando a sua aproximação com a entrega de encomendas, solicitam dinheiro em troca. Também é frequente os burlões informarem a vítima de que ganhou um “chorudo” prémio ou que possui poderes curativos e de bruxaria que afastam o mal.

Segundo o estudo da GNR, quando atuam à distância, apresentam-se como pessoas credíveis que representam instituições de renome para levarem a cabo os seus intentos de obtenção de dados para desvio de dinheiro, ou apresentam-se como vendedores de produtos em páginas conhecidas na internet.

Dos 1944 suspeitos deste tipo de crimes identificados em 2012, cerca de 63,2% eram de nacionalidade portuguesa. A maioria (76%) é do sexo masculino e 22% do sexo feminino (nos restantes 2% não foi possível apurar o seu sexo).



10 casos mais frequentes

1 Os euros vão acabar

Nesta burla que obriga a contacto pessoal com a vítima os seus autores fazem-se passar por técnicos da Segurança Social, médicos ou bancários. As vítimas registadas pela GNR têm mais de 65 anos e a maioria são mulheres, a quem os burlões dizem que algumas notas de euro vão sair de circulação, perdendo a validade, tendo de ser trocadas por novas. Quando já têm o dinheiro na sua posse, os burlões criam uma diversão para fugir, normalmente pedindo um documento de identificação à vítima. Em 2012, a Guarda registou 249 ocorrências. Os distritos mais afetados: Leiria (35 casos), Aveiro (29) e Viseu (25). A maior parte destas burlas ocorreram em aldeias (177 casos), mas também há registo de casos em vilas (38) e em habitações isoladas (12).

2 Conto do vigário

É normalmente praticado por duas pessoas. O burlão diz à vítima que procura, em nome do pai moribundo e rico, um amigo ou familiar para lhe entregar uma quantia de grande valor. O idoso responde que não conhece e é nesta altura que surge o cúmplice do burlão, dizendo que conhece a pessoa procurada mas que esta já faleceu. O burlão explica que, então, vai entregar parte do dinheiro a uma instituição de solidariedade e dividir o restante pela vítima e pelo cúmplice como recompensa por o ter ajudado a cumprir a última vontade do pai. Para receber o dinheiro, a vítima tem de provar que possui a mesma quantia em dinheiro vivo e entregá-la ao burlão. O cúmplice concorda, vai a um banco, faz um levantamento fictício e entrega um embrulho ao primeiro. O burlão concorda, vai a um banco, faz um levantamento fictício e entrega um embrulho ao primeiro, induzindo a vítima a fazer o mesmo. O estudo registou 184 ocorrências, sobretudo nos distritos de Setúbal (25), Lis-

boa (23), Aveiro e Braga (ambas 21). Em vilas houve 66 casos, em aldeias 64 e em cidades 44.

3 Anúncios de compra e venda

Neste tipo de burla a vítima é atraída por publicidade na internet, jornais ou revistas, ou ainda por contacto pessoal sobre compra e venda de bens ou serviços. Na compra de bens através de sites, os burlões anunciam venda de artigos como telemóveis ou bicicletas a preços muito mais atrativos do que o habitual. A vítima, à espera de fazer um bom negócio, contacta o burlão por e-mail ou telemóvel e este pede-lhe que faça o pagamento do produto através de transferência bancária. Depois do pagamento, as vítimas não recebem o produto ou recebem um embrulho com algo que nada tem que ver com o que pagaram. Só nesta altura percebem que foram enganadas e tentam contactar o vendedor mas já não conseguem encontrá-lo (até porque usam telemóveis descartáveis para o efeito). A GNR contou 794 casos destes, com incidência nos distritos de Aveiro (124), Braga (103), Porto (96), Setúbal (74) e Leiria (59). Foram mais frequentes em cidades (252), ocorrendo também em vilas (248) e em aldeias (227).

4 Ofertas de emprego

Esquema em que o burlão promete arranjar emprego contactando pessoalmente potenciais interessados usando os anúncios de jornal e sites da internet para publicitar. Nos casos de oferta de trabalho no estrangeiro, as vítimas contactam o burlão através do número de telemóvel que consta dos anúncios, sendo-lhes pedido o pagamento de um valor para despesas, nomeadamente para a emissão do visto de entrada no país estrangeiro e da documentação pessoal. Há

também o aproveitamento de anúncios colocados pelos candidatos que são contactados por burlões a oferecer emprego e bom ordenado mas longe da residência das vítimas. O burlão prontifica-se a arranjar habitação pedindo um "sinal" para o alojamento. Depois de transferido o valor, o telemóvel deixa de ser atendido e o interlocutor desaparece. Aconteceu mais em cidades (52 casos) e em vilas (40) do que em aldeias (23).

5 Férias (casas fictícias)

São publicados na internet anúncios de arrendamento de imóveis para férias a preços apelativos, podendo às vezes incluir fotografias de moradias reais, apesar de a situação de aluguer ser falsa. Os burlões pedem às vítimas que transfiram um determinado valor para uma conta bancária, indicando um número de identificação bancária (NIB) para o efeito. A vítima só percebe que foi enganada quando tenta fazer um contacto para o número de telemóvel que o suspeito deu e constata que o mesmo deixou de estar ativo. Também pode aperceber-se do logro apenas quando pretende recolher a chave da habitação ou chega à morada que lhe foi fornecida e verifica que esta não existe. A GNR registou 74 casos, tendo havido mais vítimas nos distritos de Faro (38 casos), Aveiro (8), Braga (5), Setúbal (5) e Leiria (4).

6 Engano nos trocos

O esquema da "burla dos trocos" é praticado em regra por dois suspeitos. Dirigem-se a um estabelecimento comercial e manifestam interesse em adquirir um produto de baixo valor, mas para o pagar apresentam notas de elevado valor, na maioria das vezes de 500, 200 ou 100 euros. Feita a compra, é entregue a nota. Depois de receberem o troco alegam que o produto é mais caro do que esperavam e mostram pronto interesse em devolvê-lo. Pedem, então, ao lojista que devolva a nota que entregaram

e eles, por sua vez, entregam o troco que foi dado pela vítima, sendo que já retiraram parte desse dinheiro num valor que varia consoante a ocasião. A Guarda registou, em todo o País, 13 ocorrências durante 2012.

7 Fraude bancária

Há vários tipos de fraudes financeiras. O phishing ou apropriação de dados pessoais por telefone ou através de e-mails, o contacto telefónico ou pela internet com propostas de aplicação de dinheiro com remunerações muito acima da média do mercado; ofertas de crédito feitas por particulares ou outras entidades não autorizadas; esquemas em pirâmide, em que é proposta uma aplicação inicial de dinheiro, cuja remuneração depende de a vítima conseguir cativar outras pessoas; "Cartas da Nigéria" com propostas para transferir fundos do ou para o estrangeiro, implicando o pedido de um montante inicial com promessa de um elevado ganho resultante da transferência; clonagem de cartões de crédito através de equipamentos usados pelos suspeitos para copiar os dados dos utilizadores através da leitura da banda magnética do cartão. A GNR registou 109 fraudes bancárias em 2012, e os distritos mais afetados foram Porto (18 casos), Aveiro (15) e Santarém (11).

8 Empréstimos (dinheiro)

Os suspeitos colocam no jornal ou internet um anúncio de uma empresa de crédito onde é indicado um contacto de telemóvel ou e-mail. Costumam referir que emprestam mesmo a quem tenha dívidas bancárias. No primeiro contacto, começam por pedir a documentação do requerente. Deixam passar algum tempo para dizer que o empréstimo foi aprovado. Para concluir o processo, o candidato tem de pagar algumas taxas como seguros, formulários, imposto de selo, sempre em valores até 500 euros (em valores superiores já são casos investigados pela

Judiciária). Indicam um NIB para o efeito. As vítimas pagam as taxas e os burlões garantem que o dinheiro do empréstimo estará disponível na respetiva conta num prazo de 48 horas. Passado esse tempo, o dinheiro não chega e desaparece o burlão, com o qual nunca mais se consegue estabelecer contacto. A GNR registou 96 ocorrências, com destaque para Aveiro (16), Setúbal (14) e Porto (13).

9 Entrega de documentos

Neste tipo de burla, os suspeitos fazem-se passar por funcionários dos CTT ou de empresas de entregas. Abordam as vítimas, sobretudo idosos, alegando que vão entregar uma encomenda de um familiar direto (normalmente um filho), mas é pedida à vítima uma quantia, alegando que a entrega não está paga, vindo à cobrança. Quando estão na posse do dinheiro, entregam uma caixa sem qualquer valor e criam manobras de diversão para abandonarem o local. A Guarda contabilizou 52 ocorrências, com enfoque nos distritos de Aveiro (6), Santarém (6), Guarda, Castelo Branco e Braga (todos com 5 cada).

10 "Benza" do ouro

Aqui as burlonas são normalmente mulheres de etnia cigana que estabelecem conversa com as vítimas a pretexto de lhes lerem a sina ou vender algo. Acabam por dizer às senhoras abordadas que são alvo de mau olhar ou mal de inveja e que são essas as causas de todos os seus problemas de saúde. Para resolver esses males sugerem às vítimas (normalmente idosas) que as deixem benzer a casa e todo o ouro ou dinheiro que possuem. Na posse das joias que as vítimas entregam para serem benzidas, as burlonas marcam encontro para depois devolver o ouro, o que obviamente já não vem a acontecer. A Guarda registou 26 ocorrências, sendo os distritos mais afetados Aveiro (5), Lisboa (5) e Setúbal (5).

Fonte: GNR, Infografia DN